



Resenhas

Itinerâncias em águas lusófonas pós-coloniais

Sailing Postcolonial Lusophone Waters

BRUGIONI, Elena; PASSOS, Joana; SARABANDO, Andreia; SILVA, Marie-Manuelle. *Itinerâncias: Percursos e representações na pós-colonialidade / Journeys: Postcolonial Trajectories and Representations*. Braga: Húmus/Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, 2012. 474p.

GISELLE RODRIGUES RIBEIRO*

* Doutoranda em Letras na Universidade de São Paulo - USP. Mestre em Letras pelo Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da USP. Formou-se em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Estadual de Maringá em 2007, quando recebeu a Lâurea Acadêmica do Magnífico Reitor da Universidade. Tem atuado, principalmente nos seguintes temas: subalternidades, literaturas africanas de língua portuguesa - especialmente, literatura da Guiné-Bissau - afrodescendência e livro didático.

Itinerâncias: Percursos e representações na pós-colonialidade foi lançado em 2012, como resultado do esforço de Elena Brugioni, Joana Passos, Andreia Sarabando e Marie-Manuelle Silva. Além de reunirem textos de 28 profissionais, sobretudo professores, pesquisadores e escritores, as quatro enriquecem a publicação com trabalhos próprios, materializados em traduções de um poema e de um manifesto, em um artigo de crítica literária e em uma entrevista.

As pesquisadoras organizaram o livro tendo por norte o conceito de “teoria itinerante”, proposto por Edward Said. E, como tal, esmeraram-se para congregiar a produção de especialistas procedentes das Américas, da África e da Europa, todos interessados na literatura e cultura dos países de língua oficial portuguesa e em proposições teóricas pós-coloniais.

O início do livro consiste de uma introdução apresentada em língua portuguesa e inglesa e por uma pequena história em quadrinho (HQ), da autoria de Pat Masioni. Desenhista, roteirista e colorista deste gênero textual, Masioni é o primeiro autor de HQ a ter trabalhos publicados nos Estados Unidos da América, país de referência neste tipo de produção.

A reunião de trabalhos de profissionais estabelecidos em locais diversos, a consideração de textos escritos em duas línguas diferentes e a convivência que se propiciou de textos de gêneros distintos são um indicativo de um ecletismo que engrandece o produto final, um livro de quase 500 páginas. Uma subdivisão seria imperiosa e, por isso, o livro foi dividido em cinco eixos temáticos, cada um deles constituindo um capítulo da obra, como segue: 1) Itinerários teóricos na pós-colonialidade; 2) Pelos trilhos da História: Portugal pós-colonial; 3) Cartografias pós-coloniais: reflexões e percursos; 4) Roteiros da literatura e cultura em Cabo Verde; 5) Viagens pela memória na literatura angolana e 6) Moçambique: Histórias, escritas e identidades.

O capítulo 1, por completo, e o terceiro, parcialmente, destacam-se por abordagens teóricas. O primeiro conta com textos de Manuela Ribeiro Sanches, Paulo Medeiros, Lars Jensen, Roberto Vecchi e Antônio Sousa Ribeiro. O artigo deste, em específico, dedica-se estritamente a considerar a teoria pós-colonial. Nesse texto, o autor procura especular sobre a operatividade dos conceitos ofertados pela vertente teórica em questão e sobre o futuro dela, para tanto discutindo a hipótese de a teoria pós-colonial ser uma “vítima do próprio sucesso” que alcançou.

O segundo eixo do livro é composto por textos de Margarida Calafate Ri-

beiro, Ana Paula Ferreira, David Callahan, Ana Paula Arnaut, Chiara Magnante, Luísa Roubaud e Kit Kelen. Quatro textos deste bloco merecem menção particular: o texto de Callahan, por se debruçar sobre narrativas do Timor Leste, e o de Kelen, por compreender um poema, ambos distinguindo-se, portanto, dos demais, que tem por enfoque Portugal; o texto de Roubaud, por tratar da dança portuguesa enquanto praticamente todos os outros são sobre literatura, e o texto de Ribeiro, que relaciona a memória que dá forma ao presente pós-colonial português à “protocolos de esquecimento” e à constituição da democracia em Portugal (p. 90). Nesse artigo, a autora tece considerações que têm por base três romances portugueses contemporâneos que, “por lidarem com o mais poderoso fantasma de África – o colonialismo e as relações desiguais de poder em que assenta – problematizando-o em várias perspectivas, são capazes de gerar futuro. Magoado, traumatizado, culpado, mas futuro, apesar de tudo.” (p. 92). Assim, ela faz um contraponto evidente a textos que percebe como sendo mais comuns na série literária portuguesa. Trata-se de um grupo de textos que “se subtrai a uma reflexão sobre a violência política, social e epistêmica que foi o colonialismo, e no caso sob análise, o colonialismo português” (p. 92), com isto tornando-se apenas capazes de gerar saudade.

O quarto capítulo do livro é formado por textos de Ellen Sapega, Rui Guilherme Gabriel, Ana Salgueiro Rodrigues, Fernando Alberto Torres Moreira e Vitor Andrade de Melo. A temática cabo-verdiana faz-se presente nele devido à análise crítica de textos literários escritos por Baltasar Lopes, Manuel Lopes e João Varela e à consideração da faceta identitária dos cabo-verdianos. Nesse aspecto, o texto de Gabriel distingue-se por abordar o complexo identitário de Cabo Verde por meio da consideração do conceito de criouldade, que o autor relaciona com a poesia produzida no país. Já o texto de Melo é capaz de merecer um destaque ainda maior por tocar na questão identitária a partir de um viés pouco adotado. Especificamente, o autor avalia o papel que o esporte teve no processo de construção da caboverdianidade, levando em consideração, para tanto, o processo de implantação e de consolidação da cultura de prática do cricket e do golfe na nação cabo-verdiana.

O quinto eixo do livro consiste da reunião de textos de Rita Chaves, Patricia Schor, Ana Margarida Fonseca e Márcia Souto Ferreira. Todas elas dedicam-se a criticar textos da literatura angolana, o que fazem atentando à produção

de José Luandino Vieira, José Eduardo Agualusa e Boaventura Cardoso. O texto de Ferreira, especialmente, destaca-se tanto por considerar recursos que dizem respeito à arquitetura da trama do texto literário – o maravilhoso, por exemplo –, como, ainda, por colocar em foco a questão linguística que subjaz ao texto, lidando com questões relacionadas com a escrita, como a angolani-zação do português e a materialização da oralidade.

O sexto capítulo do livro é constituído por trabalhos de Ana Mafalda Leite, Elena Brugioni, Omar Ribeiro Thomaz, Joana de Medeiros Mota Pimentel e Joana Passos. Nele, somos brindados com um poema de Leite e com uma relevante entrevista feita por Passos com Luís Carlos Patraquim, que é escritor, jornalista e roteirista de filmes. A conversa dos dois versa sobre aspectos relacionados com cinematografia de Moçambique. Os textos dos demais profissionais que contribuem para esta última seção do livro unem-se, no propósito de abordar criticamente a literatura de Moçambique, a dois textos presentes no terceiro capítulo do livro, de autoria de Maria Nazareth Soares Fonseca e Robson Dutra, o último navegando também pelas águas de textos angolanos.

A impressão que estas *Itinerâncias...* nos deixam é a de que a união das perspectivas de especialistas homens e mulheres de diferentes procedências maximiza o valor do conhecimento que interessados nos percursos seguidos pela teoria pós-colonial, sobretudo em conexão com bens culturais do mundo de língua portuguesa, podem querer angariar para si.

Mas, se por um lado, este livro apresenta-se, de fato, como um artefato que pretende contribuir para a promoção da socialização de um saber específico, tanto é que está disponível na íntegra no repositório de publicações acadêmicas da Universidade do Minho, ele deixa carentes aqueles que, igualmente enlaçados pelos braços da pós-colonialidade, voltam seus olhos para a cultura e a literatura produzidas na Guiné-Bissau e em São Tomé e Príncipe. Isso se tivermos em vista nações não só localizadas no mesmo continente que Angola, Cabo Verde e Moçambique, como coetâneas delas no que tange à emancipação política do império português. Cabe dizer, ainda, que se a proposta do livro era, efetivamente, promover um mergulho na “área das *culturas* e das *literaturas* de língua portuguesa” (p. 13), faltou que se tivesse em conta, também, o referencial brasileiro, de onde provém a maior parte dos falantes de português.

Mesmo com essa omissão, pode-se dizer, não obstante, que as organizado-

ras do livro esforçaram-se para constituir um objeto de interesse e relevância para estudantes e professores envolvidos com o mundo lusófono. Esse esforço torna-se perceptível ao se levar em conta o cuidado que inspirou a reunião de textos de gêneros variados, todos eles orquestrados para que se viesse propiciar uma abordagem multifacetada dos temas para os quais este livro se volta. Até porque o aprofundamento da discussão teórica feita em torno da pós-colonialidade bem como o da abordagem crítica das produções literárias e elementos do domínio da dança e do cinema que foram analisados foi garantido por cada especialista que aceitou o convite de Brugioni, Passos, Sarabando e Silva para excursionar por águas lusófonas pós-coloniais, explorando-as sabiamente.

Referências Bibliográficas

BRUGIONI, Elena; PASSOS, Joana; SARABANDO, Andreia; SILVA, Marie-Manuelle. *Itinerâncias: Percursos e representações na pós-colonialidade / Journeys: Postcolonial Trajectories and Representations*. Braga: Húmus/Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, 2012. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23588/1/Itinerancias.pdf>> Acesso em: 28 dez. 2013.